Pesquisa: "MERCOSUL: Base de Dados da Integração Agrícola e Agroindustrial"

# AVICULTURA

União Brasileira de Avicultura

Brasília

**INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA**

**PRESIDENTE**
Antonio Nilson Craveiro Holanda

**DIRETOR EXECUTIVO**
Pérsio Marco Antônio Davison

**DIRETORA DO PROJETO PNUD/BRA/91/014**
Adelina Teixeira Baêna Paiva

**Pesquisa - "MERCOSUL: Base de Dados da Integração Agrícola e Agroindustrial"**

**Coordenação**
Enid Rocha Andrade da Silva

*O Projeto PNUD/BRA/91/014 "Apoio ao Desenvolvimento de Pesquisas em Política Agrícola" é financiado com recursos do empréstimo do Banco Mundial (2727-BR-Parte C) que tem como órgão gestor o Ministério da Fazenda, através da Comissão Técnica do Empréstimo 2727-BR e como órgão executor o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD.*

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA
CGC-MF 45564341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



# I - APRESENTAÇÃO

## - HISTÓRICO DO SETOR -

A avicultura industrial teve seu início, a nível mundial, em fins dos anos 40 e início dos anos 50 , com grande avanço nos anos 60.

Antes dos anos 1959 e 1960 a criação de aves no Brasil, como a produção de milho, era apenas para o sitiante ou fazendeiro se abastecer no dia a dia. As vezes , se levava o que sobrava para vender nas feiras e até mesmo em pequenos atacadistas, até que começou a se pensar em produzir mais qualidade. Deu-se então a importação de galinhas com uma seleção mais rigorosa. Em pouco tempo os avicultores passaram a produzir 180 a 190 ovos por galinha por ano. Porém ocorria um problema: As doenças, como a leucose, uma doença tumoral semelhante ao câncer, que reduzia o plantel em 15% ou até 30% em pouco tempo. Para solucionar este problema começou-se a importar aves,mais resitentes às doenças,que foram desenvolvidas por americanos. Surgiu a chamada linhagem híbrida americana.

Em 1960 as granjas brasileiras com as importações dessas aves, obteve-se a redução dos índices de mortalidade e consequente aumento da postura de ovos de cada galinha.

Em 1970 por exemplo,o brasileiro comia 60 ovos por ano. Em 1980 passaram a comer 77 e hoje o consumo está na faixa de 111 ovos por habitante por ano.Ainda não é um bom número comparado aos outros países como a Venezuela

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA
CGC-MF 45564341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



onde cada habitante come 128,7 ovos por ano, nos EUA 213,5 na Alemanha Ocidental 275,3 e na Bulgária 249,4. Esta defasagem em relação aos outros países é devido à perda do poder aquisitivo do brasileiro.

A avicultura brasileira há 15 anos deixou o "Fundo de Quintal ". Hoje, são 15 bilhões de de ovos e dois bilhões de quilos de carne produzidos, abastecendo um mercado de 149 milhões de pessoas e dando ao Brasil divisas de US$ 200 milhões por ano com a exportação de aves fatiadas ou inteiras para os exigentes mercados europeu, japonês ou do Oriente Médio. É a arrancada definitiva para a produção em larga escala, unindo uma sofisticada tecnologia para para a criação e abate de aves e mão-de-obra especializada que começa até a ser exportada. Mas apesar de ser um dos maiores produtores de aves e de ovos do mundo, o brasileiro consome muito pouco, apenas de 11 a 12 quilos por pessoa. No Canadá esse número sobe para 22,1 quilos; nos Estado Unidos é de 28,9 quilos; na Espanha 18,9 quilos e em Israel, 229 quilos! Daí a luta para aumentar o consumo do brasileiro. Isso levaria à mesa uma proteína barata e fundamental na alimentação de adultos e crianças. Mas, é difícil. De cada 100 frangos produzidos, 29 ficam nas mãos do governo em forma de impostos. O farelo de soja, por exemplo, que entra com 20% a 30 % das rações tem um custo elevado, que é cotado inclusive de acordo com a Bolsa de Chicago. Isso sem falar na política de distribuição do milho que dificulta o abastecimento da avicultura, um setor que emprega 800 mil pessoas no país! mesmo assim, os resultados estão aí, surpreendendo. Em 10 anos, a produção de carne de frango saltou de 858 mil para quase 2 milhões de toneladas . As exportações sairam de 50,8 mil/t em 1978 para

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA
CGC-MF 45564341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



200 mil toneladas em 1988. A produção de aves e ovos, sem contar a receita que vem do esterco, usado como adubo, e com o abate, que é o descarte de aves matrizes e poedeiras, na granja é de US$ 1,8 bilhão! e tem mais: em São Paulo, a receita bruta do setor avícola, de acordo com levantamento do instituto de economia agrícola, chegou a NCZ$ 426 milhões em outubro de 1988.

Isso significa que ele bateu culturas tradicionais, como o café ( com NCZ$ 409 milhões), o leite ( NCZ$ 281,22 milhões), e o milho (NCZ$ 166,44 milhões).

A avicultura ocupa hoje a quarta posição em volume entre os produtos agropecuários produzidos no estado. É superada apenas pela laranja (NCZ$ 971,19 milhões), pela cana ( 819,13 milhões) e pela carne bovina, com NCZ$ 438,18 milhões. A avicultura caminha rápido para ocupar o merecido e importante lugar na economia nacional.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA
CGC-MF 45564341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



## II - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO SETOR

### 1 - IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DO SETOR:

A produção de aves segue um ritual bem definido . Tudo começa com as " Avós " que geram matrizes. Na 24ª semana a matriz entrará em produção, gerando os ovos. Produzirá uma média de 140 ovos durante 44 semanas e depois será abatida ou descartada, como preferem dizer os empresários da área.

Logo após a postura, o ovo segue direto para o incubatório. Ali se procura reproduzir todos as condições física que a galinha dá ao ovo. Ficará ali por 21 dias mais cinco a seis horas, tempo necessário para que o pintinho deixe a casca.

O incubatório tem sua sala de visitas. Ela recebe um tratamento rígido de desinfecção, afinal é a primeira parada do ovo. Depois ele será classificado: os com mais de 52 gramas até 70 gramas ficam na fábrica de carne de frango. Os acima desse peso, vão para o consumo interno. Logo depois o ovo é colocado em bandejas especiais e, daí, segue para as máquinas incubadoras, com o controle de temperatura, umidade e ventilação. A cada hora o ovo é virado 180 graus para que o embrião não fique colado à membrana. São 18 à 19 dias alí. Das incubadeiras, que chegam a abrigar de 103 a 130 mil ovos cada, são transferidos manualmente para as máquinas nascedouras. Mais dois diase, depois cinco a seis horas até o nascimento.

Da máquina, a do nascedouro, 85% dos pintinhos " vingam " . Se no prazo de dois dias não nascerem, os ovos são descartados para não prejudicar a produção industrial.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA
CGC-MF 45564341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



O passo seguinte será a sexagem. Após a seleção , os filhotes são vacinados e colocados em caixas de plástico, 100 em cada uma, é o"círculo de proteção". É um conjunto de madeira , com fontes de calor luz ou aquecedor à gás. Fi - cam sob uma campânula com 3,5 metros de diâmetro. Em média 500, com bebedouros especiais e uma ração balanceada contro lada por computadores. Alí ficam de 10 à 14 dias, crescendo em velocidade espantosa: passam das 45 grams com que entram para 190 com 14 dias.

Com este peso seguem para um galpão, cercado de to dos os cuidados sanitários.

Mais 42 a 52 dias , estão prontos.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA
CGC-MF 45564341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



2 - DELIMITAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO SETOR

A avicultura do Brasil é uma fabulosa máquina de gerar alimentos. Seus números também são impressionantes e atestam sua força produtiva. Em 1988, foram alojados 12.423.490 matrizes para corte, 590.378 para ovos brancos e 248.604 para ovos vermelhos.

As matrizes para corte foram responsáveis pela produção de 1.369.903.413 pintos de corte, que geraram 1.947.197 toneladas de carne de frango . Desse total, 236.603 toneladas foram exportadas e 1.710.593 toneladas , consumidas internamente. Levando-se em consideração uma população estimada em 144 milhões de habitantes, o consumo per capita de carne de frango no ano passado (1988) superou a 11 kg/hab.

Com as 838.982 matrizes de postura (ovos brancos e vermelhos) e 3.201.585 comerciais alojados em 1988, a avicultura nacional produziu cerca de 41.300.000 caixas , com 30 dúzias de ovos. Isto representa a astronômica quantia de 14.866.920:000 ovos colocados no mercado interno , pois não há exportação regular. Apesar da produção parecer expressiva, porém o brasileiro não consome mais do que 110 ovos/ano, enquanto a FAO, recomenda o consumo per capita de 196 ovos/hab. De qualquer maneira, segundo informações oficiais, a produção mundial de ovos em 1988 foi de 391.957 bilhões de unidades. O Brasil participa com quase 12% deste mercado e perde em volume apenas para a União Soviética com 185.500.000 ovos / ano e para o Japão com 38 bilhões de ovos / anon e Estados Unidos com 69 bilhões de Ovos / ano.

**UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA**
CGC-MF 45.564.341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. 1 - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



-LEVANTAMENTO DO ALOJAMENTO DE MATRIZES DE CORTE

**Levantamento do Alojamento de Matrizes de Corte**

| Regiões/Estados | 1988 | Jan/89 | Fev/89 | Mar/89 | Abr/89 | Mai/89 | Jun/89 | Acum. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Sudeste** | | | | | | | | |
| São Paulo | 2.295.337 | 166.073 | 152.650 | 161.415 | 236.759 | 192.589 | 271.381 | 1.180.867 |
| Minas Gerais | 1.851.988 | 146.157 | 201.231 | 139.415 | 159.867 | 151.809 | 145.579 | 944.058 |
| Rio de Janeiro | 230.825 | 10.691 | — | 34.240 | 21.545 | 0 | 28.025 | 94.501 |
| Espírito Santo | 131.580 | 15.100 | 23.230 | 4.040 | 4.040 | 19.000 | 10.000 | 75.410 |
| SubTotal | 4.509.730 | 338.021 | 377.111 | 339.110 | 422.211 | 363.398 | 454.985 | 2.294.836 |
| **Sul** | | | | | | | | |
| Rio Gr. do Sul | 1.740.036 | 143.109 | 80.034 | 207.313 | 111.030 | 154.206 | 166.305 | 861.997 |
| Paraná | 2.109.276 | 155.565 | 210.000 | 185.204 | 175.820 | 178.800 | 225.600 | 1.130.989 |
| Santa Catarina | 2.567.509 | 201.130 | 165.660 | 266.039 | 256.761 | 265.250 | 194.900 | 1.391.690 |
| SubTotal | 6.416.821 | 499.804 | 455.694 | 658.556 | 543.611 | 598.256 | 586.805 | 3.384.676 |
| **Centro Oeste** | | | | | | | | |
| Goiás | 8.000 | — | — | — | 0 | 0 | 0 | — |
| Mato Grosso | — | — | — | — | 0 | 0 | 0 | — |
| Mato Grosso Sul | — | — | — | — | 0 | 0 | 0 | — |
| Dist. Federal | 130.094 | 14.140 | 14.140 | — | 14.140 | 14.000 | 0 | 56.420 |
| SubTotal | 138.094 | 14.140 | 14.140 | — | 14.140 | 14.000 | 0 | 56.420 |
| **Nordeste** | | | | | | | | |
| Pernambuco | 422.969 | 54.945 | 36.734 | 73.462 | 36.000 | 39.500 | 18.999 | 242.753 |
| Ceará | 434.874 | 45.652 | 15.500 | 32.720 | 20.318 | 62.920 | 53.090 | 230.200 |
| Bahia | 36.600 | 5.000 | — | 5.000 | 0 | 5.000 | 0 | 15.000 |
| Rio Gr. do Norte | 2.200 | 1.100 | — | — | 0 | 2.200 | 0 | 3.300 |
| Alagoas | — | — | — | — | 0 | 0 | 0 | — |
| Sergipe | 112.160 | — | 16.430 | — | 16.230 | 0 | 16.230 | 48.890 |
| Maranhão | — | — | 2.626 | — | 0 | 2.626 | 0 | 5.252 |
| Piauí | 23.520 | 4.040 | 2.020 | 2.020 | 0 | 2.020 | 0 | 10.100 |
| Paraíba | 169.752 | 4.848 | — | 20.848 | 19.600 | 16.000 | 22.785 | 100.968 |
| SubTotal | 1.202.075 | 115.585 | 73.310 | 134.050 | 92.148 | 130.266 | 111.104 | 656.463 |
| **Norte** | | | | | | | | |
| Acre | 5.800 | — | 1.000 | — | 2.000 | 0 | 1.000 | 4.000 |
| Amazonas | 11.090 | — | — | — | 0 | 0 | 0 | — |
| Pará | 138.380 | 18.180 | 13.000 | — | 21.000 | 0 | 24.500 | 76.680 |
| Rondônia | — | — | — | — | 0 | 0 | 0 | — |
| Roraima | — | — | — | — | 0 | 0 | 0 | — |
| Amapá | 1.500 | — | — | — | 0 | 0 | 0 | — |
| Tocantins | — | — | — | — | 0 | 0 | 0 | — |
| SubTotal | 156.770 | 18.180 | 14.000 | — | 23.000 | 0 | 25.500 | 80.680 |
| Total Nacional | 12.423.490 | 985.730 | 934.255 | 1.131.716 | 1.095.110 | 1.105.920 | 1.178.394 | 6.473.075 |
| Exportações | 973.189 | 51.200 | 64.075 | 93.420 | 65.250 | 21.300 | 53.022 | 348.267 |

**UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA**
CGC-MF 45 564 341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



## - LEVANTAMENTO DO ALOJAMENTO DE MATRIZES DE OVOS VERMELHOS

**Levantamento do Alojamento de Matrizes de Ovos Vermelhos**

| Regiões/Estados | 1988 | Jan/89 | Fev/89 | Mar/89 | Abr/89 | Mai/89 | Jun/89 | Acum. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sudeste | | | | | | | | |
| São Paulo | 193.324 | 7.560 | 24.500 | 17.510 | 12.400 | 14.909 | 20.150 | 97.029 |
| Minas Gerais | — | — | — | 2.000 | 2.000 | 2.000 | 1.500 | 7.500 |
| Rio de Janeiro | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Espírito Santo | 6.000 | — | — | 6.000 | — | — | — | 6.000 |
| Subtotal | 199.324 | 7.560 | 24.500 | 25.510 | 14.400 | 16.909 | 21.650 | 110.529 |
| Sul | | | | | | | | |
| Rio Gr. do Sul | 20.080 | — | — | 7.700 | — | — | — | 7.700 |
| Paraná | 9.300 | 3.200 | — | 4.850 | — | — | — | 8.050 |
| Santa Catarina | 9.900 | 3.300 | — | — | — | — | — | 3.300 |
| Subtotal | 39.280 | 6.500 | — | 12.550 | — | — | — | 19.050 |
| Centro Oeste | | | | | | | | |
| Goiás | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Mato Grosso | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Mato Grosso Sul | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Distr. Federal | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Subtotal | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Nordeste | | | | | | | | |
| Pernambuco | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Ceará | 10.000 | — | — | — | 6.000 | — | — | 6.000 |
| Bahia | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Rio Gr. do Norte | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Alagoas | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Sergipe | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Maranhão | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Piauí | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Paraíba | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Subtotal | 10.000 | — | — | — | 6.000 | — | — | 6.000 |
| Norte | | | | | | | | |
| Acre | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Amazonas | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Pará | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Rondônia | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Roraima | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Amapá | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Tocantins | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Subtotal | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Total Nacional | 248.604 | 14.060 | 24.500 | 25.510 | 32.950 | 16.900 | 21.650 | 135.579 |
| Exportações | 68.790 | 8.000 | 5.000 | 1.700 | — | 8.500 | 8.000 | 31.200 |

**UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA**
CGC-MF 45564341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



## - LEVANTAMENTO DO ALOJAMENTO DE MATRIZES DE OVOS BRANCOS

**Levantamento do Alojamento de Matrizes de Ovos Brancos**

| Regiões/Estados | 1988 | Jan/89 | Fev/89 | Mar/89 | Abr/89 | Mai/89 | Jun/89 | Acum. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sudeste | | | | | | | | |
| São Paulo | 486.688 | 23.800 | 43.150 | 35.900 | 34.300 | 62.325 | 62.400 | 261.875 |
| Minas Gerais | 52.400 | 6.000 | 9.500 | 6.700 | 8.400 | 6.700 | 12.500 | 49.800 |
| Rio de Janeiro | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Espírito Santo | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Subtotal | 539.088 | 29.800 | 52.650 | 42.600 | 42.700 | 69.025 | 74.900 | 311.675 |
| Sul | | | | | | | | |
| Rio Gr. do Sul | 11.790 | — | — | 6.200 | — | — | — | 6.200 |
| Paraná | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Santa Catarina | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Subtotal | 11.790 | — | — | 6.200 | — | — | — | 6.200 |
| Centro Oeste | | | | | | | | |
| Goiás | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Mato Grosso | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Mato Grosso Sul | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Distr. Federal | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Subtotal | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Nordeste | | | | | | | | |
| Pernambuco | 10.000 | — | — | — | 5.000 | — | — | 5.000 |
| Ceará | 17.500 | — | — | — | 9.000 | — | — | 9.000 |
| Bahia | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Rio Gr. do Norte | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Alagoas | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Sergipe | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Maranhão | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Piauí | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Paraíba | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Subtotal | 27.500 | — | — | — | 14.000 | — | — | 14.000 |
| Norte | | | | | | | | |
| Acre | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Amazonas | — | — | — | — | — | 6.000 | — | 6.000 |
| Pará | 12.000 | — | — | — | — | — | — | — |
| Rondônia | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Roraima | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Amapá | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Tocantins | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Subtotal | 12.000 | — | — | — | — | 6.000 | — | 6.000 |
| Total Nacional | 590.378 | 29.800 | 52.650 | 48.800 | 56.700 | 75.025 | 74.900 | 337.875 |
| Exportações | 24.750 | 51.200 | — | 1.500 | — | 6.000 | — | 58.700 |

**UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA**
CGC-MF 45 564 341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



**Levantamento do Alojamento de Pintos Comerciais - Ovos Brancos**

| Regiões | 1988 | Jan/89 | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. | Jun. | Acum. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sudeste | | | | | | | | |
| São Paulo | 15.448.084 | 1.219.183 | 1.231.941 | 1.522.967 | 1,451,953 | 1,432,047 | 1,514,702 | 8,372,793 |
| Minas Gerais | 3.742.281 | 371.620 | 329.364 | 492.960 | 514,170 | 477,470 | 477,906 | 2,663,490 |
| Rio de Janeiro | 469.666 | 35.726 | 14.500 | 68.210 | 32,210 | 77,916 | 62,620 | 291,182 |
| Espírito Santo | 460.300 | 27.800 | 54.000 | 56.500 | 107,650 | 39,000 | 109,200 | 394,150 |
| Sub Total | 20.120.331 | 1.654.329 | 1.629.805 | 2.140.637 | 2,105,983 | 2,026,433 | -2,164,428 | 11,721,615 |
| Sul | | | | | | | | |
| Rio Gr. do Sul | 1.078.005 | 24.950 | 74.650 | 83.400 | 71,250 | 92,000 | 130,880 | 477,130 |
| Paraná | 3.595.223 | 309.821 | 166.044 | 341.274 | 313,049 | 428,534 | 335,984 | 1,894,706 |
| Santa Catarina | 83.940 | — | — | — | 0 | 9,750 | 3,150 | 17,900 |
| Sub Total | 4.757.168 | 334.771 | 240.694 | 424.674 | 384,299 | 530.284 | 475,014 | 2,389,736 |
| Centro Oeste | | | | | | | | |
| Goiás | 1.438.348 | 196.984 | 89.106 | 175.832 | 158,014 | 151,444 | 157,706 | 929,086 |
| Mato Grosso | 11.600 | — | — | 1.800 | 0 | 5,300 | 20,600 | 27,700 |
| Mato Grdo Sul | 387.724 | 48.792 | 38.605 | 34.510 | 31,206 | 30,140 | 34,708 | 207,963 |
| Distr. Federal | 393.700 | 50.476 | 41.650 | 13.056 | 54,556 | 44,654 | 60,598 | 264,990 |
| Sub Total | 2.231.372 | 296.252 | 159.361 | 225.198 | 243,778 | 231,538 | 273,612 | 1,429,739 |
| Nordeste | | | | | | | | |
| Pernambuco | 2.560.467 | 145.770 | 245.900 | 126.300 | 238,070 | 298,310 | 289,212 | 1,343,562 |
| Ceará | 2.067.187 | 184.610 | 271.959 | 191.310 | 224,658 | 397,020 | 342,400 | 1,611,957 |
| Bahia | 90.110 | 10.000 | — | — | 0 | 8,200 | 0 | 18,200 |
| Rio Gr. do Norte | 257.470 | 8.200 | 22.900 | 31.870 | 0 | 23,400 | 16,850 | 103,220 |
| Alagoas | 122.700 | 4.000 | 39.000 | 3.000 | 41,500 | 4,000 | 18,500 | 110,000 |
| Sergipe | 33.200 | 1.600 | — | — | 6,000 | 0 | 6,000 | 13,600 |
| Maranhão | 320.000 | 17.000 | 49.700 | 7.700 | 44,200 | 22,500 | 10,200 | 151,300 |
| Piauí | 171.920 | 2.500 | 5.000 | 25.700 | 11,500 | 39,740 | 38,000 | 122,440 |
| Paraíba | 535.400 | 35.600 | 47.530 | 58.500 | 46,302 | 82,250 | 55,450 | 325,632 |
| Sub Total | 6.158.654 | 409.280 | 681.989 | 444.380 | 612,230 | 875,420 | 776,612 | 3,799,911 |
| Norte | | | | | | | | |
| Acre | 50.000 | — | — | — | 10,000 | 10,000 | 13,800 | 33,800 |
| Amazonas | 344.853 | 33.298 | 22.382 | 21.980 | 36,850 | 40,580 | 31,612 | 186,702 |
| Pará | 445.434 | 39.072 | 21.477 | 49.764 | 20,678 | 47,572 | 63,436 | 241,599 |
| Rondônia | 7.380 | 200 | — | — | 9,920 | 3,020 | 1,100 | 14,240 |
| Roraima | 1.374 | 5.000 | — | — | 0 | 0 | 0 | 5,000 |
| Amapá | 49.400 | — | 5.200 | 4.700 | 7,400 | 2,300 | 5,200 | 24,800 |
| Tocantins | — | — | — | — | 0 | 6,400 | 0 | 6,400 |
| Sub Total | 898.391 | 77.570 | 49.059 | 76.044 | 84,848 | 109,872 | 115,148 | 612,541 |
| Total Nacional | 34.165.916 | 2.772.202 | 2.760.908 | 3.310.933 | 3,431,138 | 3,773,547 | 3,804,314 | 9,853,542 |
| Exportações | — | — | — | — | — | — | — | — |

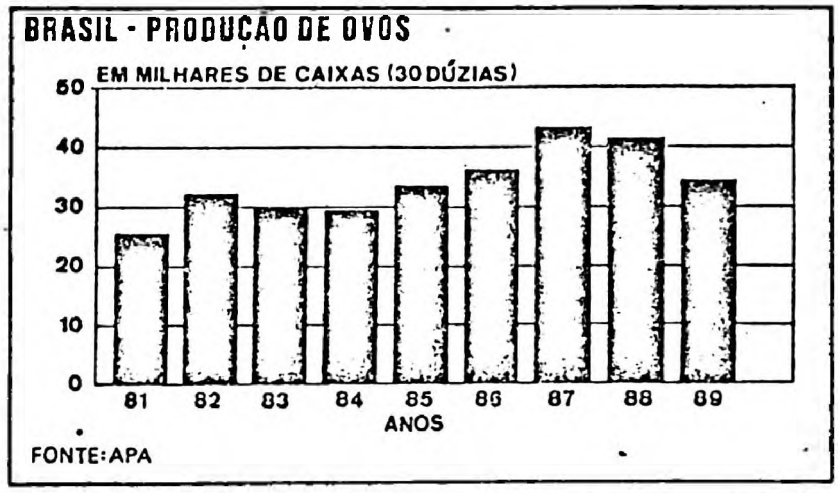
**Levantamento do Alojamento de Pintos Comerciais - Ovos Vermelhos**

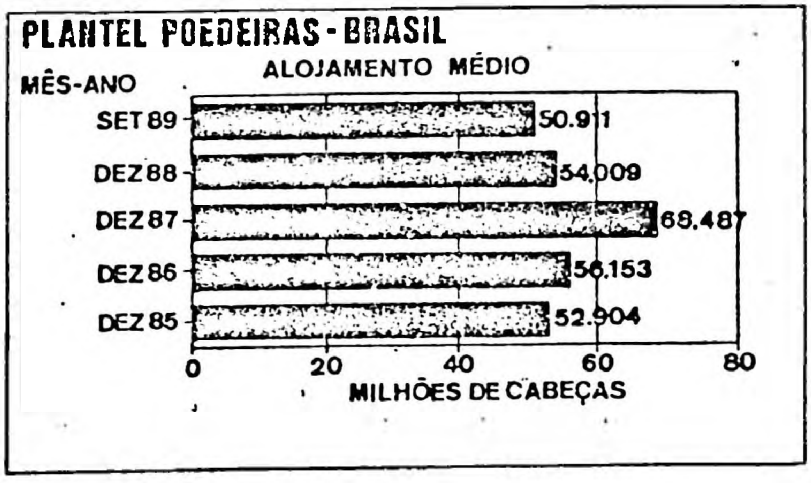
| Regiões | 1988 | Jan/89 | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. | Jun. | Acum. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sudeste | | | | | | | | |
| São Paulo | 4.330.205 | 257.449 | 267.709 | 301.000 | 370,967 | 375,794 | 388,530 | 1,961,449 |
| Minas Gerais | 773.788 | 41.420 | 29.580 | 60.810 | 71,620 | 53,045 | 114,999 | 371,474 |
| Rio de Janeiro | 282.871 | 28.873 | 17.772 | 12.904 | 30,250 | 43,800 | 50,276 | 183,875 |
| Espírito Santo | 432.568 | 28.168 | 74.561 | 69.615 | 56,682 | 93,686 | 70,749 | 393,461 |
| Sub Total | 5.819.432 | 355.910 | 389.622 | 444.329 | 529,519 | 566,325 | 624,554 | 2,910,259 |
| Sul | | | | | | | | |
| Rio Gr. do Sul | 2.124.371 | 20.410 | 29.200 | 73.300 | 94,500 | 94,090 | 139,030 | 450,530 |
| Paraná | 969.443 | 55.820 | 36.352 | 94.610 | 113,338 | 91,490 | 112,938 | 504,548 |
| Santa Catarina | 887.264 | 67.160 | 59.660 | 70.160 | 75,980 | 106,392 | 100,735 | 479,087 |
| Sub Total | 3.981.078 | 143.390 | 125.212 | 238.070 | 283,818 | 290,972 | 352,703 | 1,434,165 |
| Centro Oeste | | | | | | | | |
| Goiás | 550.118 | 7.100 | 10.768 | 72.870 | 45,660 | 69,580 | 80,550 | 286,528 |
| Mato Grosso | 95.900 | 1.040 | 2.160 | 2.860 | 7,040 | 10,300 | 1,500 | 24,900 |
| Mato Grdo Sul | 148.845 | 7.660 | 4.550 | 9.720 | 10,368 | 8,290 | 5,050 | 45,638 |
| Distr. Federal | 77.203 | 7.162 | 1.572 | 3.264 | 14,854 | 4,900 | 4,530 | 36,282 |
| Sub Total | 372.106 | 22.962 | 19.050 | 88.714 | 77,922 | 93,070 | 91,630 | 393,348 |
| Nordeste | | | | | | | | |
| Pernambuco | 265.573 | 13.000 | 25.720 | 16.700 | 21,700 | 8,990 | 29,908 | 115,918 |
| Ceará | 356.595 | 17.631 | 14.916 | 14.010 | 39,525 | 38,142 | 6,160 | 130,384 |
| Bahia | 85.078 | 2.600 | 19.600 | 15.450 | 5,000 | 2,000 | 0 | 44,650 |
| Rio Gr. do Norte | 39.300 | 3.800 | 4.700 | 17,100 | 4,000 | 3,000 | 0 | 32,600 |
| Alagoas | 2.200 | 1.000 | — | — | 3,000 | 0 | 0 | 4,000 |
| Sergipe | 80.800 | 32.750 | 6.000 | — | 6,000 | 18,290 | 16,000 | 78,950 |
| Maranhão | 15.910 | — | — | — | 0 | 4,000 | 0 | 4,000 |
| Piauí | 9.500 | 1.000 | 500 | 1.500 | 0 | 2,400 | 8,000 | 13,400 |
| Paraíba | 32.920 | — | 7.850 | 6.500 | 0 | 14,300 | 2,000 | 30,650 |
| Sub Total | 887.876 | 71.781 | 73.310 | 71.260 | 79,225 | 90,932 | 62,068 | 454,552 |
| Norte | | | | | | | | |
| Acre | 10.500 | 1.000 | 1.000 | 3.600 | 1,300 | 2,000 | 4,000 | 12,900 |
| Amazonas | 59.091 | 7.120 | 1.000 | 5.500 | 0 | 0 | 714 | 14,334 |
| Pará | 16.871 | — | — | — | 0 | 0 | 2,942 | 2,942 |
| Rondônia | 60.572 | 4.400 | 8.300 | 4.020 | 5,500 | 2,500 | 2,300 | 27,020 |
| Roraima | 4.896 | 1.224 | 1.224 | — | 1,213 | 1,224 | 1,224 | 6,109 |
| Amapá | — | — | — | — | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tocantins | — | — | — | — | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Sub Total | 151.930 | 13.744 | 14.000 | 13.120 | 8,013 | 5,724 | 11,180 | 63,305 |
| Total Nacional | 11.712.422 | 607.787 | 624.694 | 855.493 | 978,497 | 1,047,023 | 1,142,135 | 5,255,629 |
| Exportações | — | — | — | — | 0 | 0 | 0 | 0 |

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA
CGC-MF 45 564 341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



- PRODUÇÃO DE OVOS

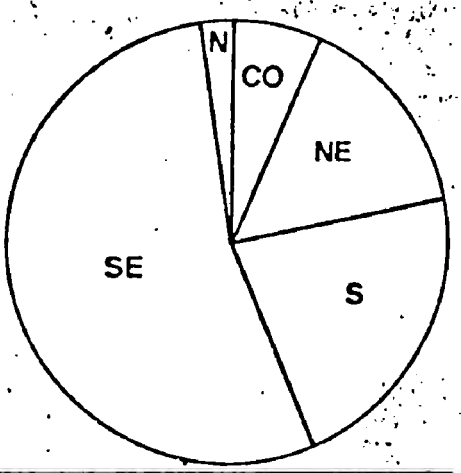


**UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA**
CGC-MF 45564341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



## - PRODUÇÃO DE OVOS

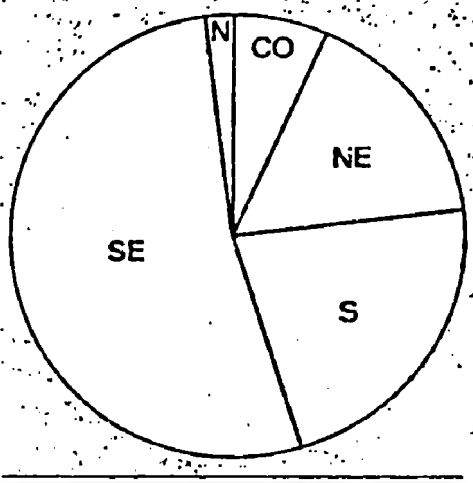



| | | |
|---|---|---|
| SUDESTE | 54.36% | 29.361.064 |
| SUL | 21.70% | 11.720.156 |
| NORDESTE | 15.16% | 8.188.826 |
| CENTRO OESTE | 6.47% | 3.495.534 |
| NORTE | 2.27% | 1.224.383 |

**Estimativa do Plantel de Poedeiras - Dezembro/88**
**Plantel Brasil: 54.008.691 aves**

| Principais estados produtores - Dezembro/88 | |
|---|---|
| Estados | Plantel Poedeiras |
| 1º - São Paulo | 21.453.759 |
| 2º - Minas Gerais | 5.453.240 |
| 3º - Paraná | 5.226188 |
| 4º - Rio Grande do Sul | 5.140.331 |
| 5º - Pernambuco | 3.137.103 |
| 6º - Ceará | 2.994.015 |
| 7º - Goiás | 2.212.181 |

Fonte: APA




| | | |
|---|---|---|
| SUDESTE | 52.69% | 21.744.476 |
| SUL | 22.12% | 9.131.707 |
| NORDESTE | 16.62% | 6.859.470 |
| CENTRO OESTE | 6.44% | 2.658.123 |
| NORTE | 2.13% | 903.858 |

**Estimativa da Produção de Ovos por Regiões - 1988**
**Produção Brasil: 41.266.591 caixas**

| Principais estados produtores - 1988 | | |
|---|---|---|
| Estados | Ovos - Caixa/30 dz. | Participação % |
| 1º São Paulo | 16.069.025 | 38,93 |
| 2º Minas Gerais | 4.137.050 | 10,02 |
| 3º Paraná | 4.047.914 | 9,80 |
| 4º Rio Grande do Sul | 4.041.977 | 9,79 |
| 5º Ceará | 2.576.762 | 6,24 |
| 6º Pernambuco | 2.576.661 | 6,24 |
| 7º Goiás | 1.612.225 | 3,90 |
| Total | 35.061.654 | 84,92 |

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA
CGC-MF 45 564 341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



3 - IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS SEGMENTOS FORNECEDORES DE BENS DE CAPITAL, INSUMOS, MATÉRIA PRIMA E SERVIÇOS.

- IMPORTAÇÃO DE AVÓS

As avós são aves mais resistentes importadas dos Estados Unidos. Cada avó importada vai gerar de 50 a 60 matrizes de muito melhor qualidade. As matrizes produzidas no Brasil são disputadas hoje pela Bolívia, Uruguai e Paraguai, Argentina . Rendem ao país divisas de US$ 2,5 milhões.

- PRODUÇÃO DE MATRIZES

Tudo começa nos Estados Unidos, de lá são embarcados lotes de pintinhos de 1 dia, que chegam ao Brasil , acondicionados em contêiners climatizados. Eles são as galinhas avós que, aqui, vão originar as matrizes, ou seja as mães dos frangos que encontramos a venda nos supermercados. Existem diversas linhagens de galinhas avós e dentre elas há aquelas que se destacam pelo potencial de produção de carne ou pelo potencial de produção de ovos.

Os ovos gerados pelo acasalamento das matrizes, são previamente selecionados e vão para o incubatório para dar origem as matrizes. Elas recebem o mesmo tratamento dado às avós . Fisicamente entre as avós e as matrizes não há diferença.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA
CGC-MF 45564341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



- INCUBATÓRIOS

Logo após a postura os ovos seguem direto para o incubatório. Ali se procura reproduzir todas as condições ! físicas que a galinha dá ao ovo. O ovos ficarão ali 21 dias mais cinco a seis horas tempo necessário para que o pintinho passe a deixar a casca

- PRODUÇÃO DE PINTOS

Os pintinhos ao nascerem , são levados em bandejas para uma sala de seleção, onde recebem vacinas e são separados por sexo. Observando o comprimento da asa, o técnico sexador sabe se a ave é macho ou fêmea.

Esses pintinhos, netos das avós e filhos das ma - trizes, são levados em lotes para os aviários dos granjeiros.

Os granjeiros têm em sua propriedade as instala - çoẽs físicas para receber e criar os pintinhos até a idade' de abate.

Os animais (pintos de corte), vão para o abate aos 45 dias quando seu peso atinge 1,7 quilo.

O mesmo sistema funciona para galinhas poedeiras ( pintos de postura). Elas têm vida útil de 64 semanas, período em que conseguem botar 170 ovos.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA
CGC-MF 45564341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



- PRODUÇÃO DE AVES VIVAS

Esta produção é feita em galpões grandes, geralmente cobertos com telhas de barro e cercados com paredes teladas, protegidas do sol e da chuva por cortinas de plástico. São as chamadas granjas onde cada granjeiro encomenda à empresa os lotes de pintinhos que pretende criar.

- PRODUÇÃO DE AVES ABATIDAS

Na avicultura moderna, os abatedouros e frigoríficos lembram a linha de montagem da indústria.

Do frango tudo se aproveita. Ao chegar ao frigorífico, as aves são encaminhadas à plataforma de recepção onde permanecem em dieta hídrica e repouso por duas horas . Em seguida, são dependuradas pelos pés e atordoadas eletricamente. O próximo passo é a sangria. Uma lâmina circular, secciona as veias palatinas, deixando o sangue escorrer durante 3 minutos. Após a sangria, a ave segue para a escaldagem e depenagem. Esse processo é executado por pulverização de água quente ou imersão em água aquecidapor vapoor . Da escaldagem a carcaça é encaminhada por linha aérea mecanizada, para a sala de evisceração, que compreende o corte da pele do pescoço, abertura da parte inferior do abdomêm, exposição das vísceras, inspeção e retirada das vísceras e extração dos pulmões. As vísceras comestíveis - coração , fígado e moela - após terem sido preparadas e lavadas , são acondicionadas em recipientes de aço inoxidável ou plásticos, sendo refrigerados o mais rápido possível.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA
CGC-MF 45564341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



Seguem -se as operações de corte do pescoço e dos pés, que são imediatamente resfriados. As carcaças são então encaminhadas para pré resfriamento e resfriamento.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA
CGC-MF 45564341/0001-28
SBN - Quadra 01 - Bl. I - 1º Andar - Palácio da Agricultura - Brasília - DF
Fone: 226-6324 - Telex: 61/3546 - CEP 70.057



## 4 - IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS SEGMENTOS CONSUMIDORES

No Brasil, mais de 60 % da carne de frango é comercializada nos supermercados, feiras livres, casas de aves. O rendimento maior é mesmo da coxa, além dos filés, que são transformados em salsicha, mortadela, linguiça, hamburguers.

Em relação ao mercado externo, se não fossem as restrições brasileiras , as esportações de carnes nos últimos anos e o forte subsídio às vendas externas realizado por países como a França, o Brasil poderia exportar hoje mais de 300 toneladas de carne de frango. Em 1988 a exportação foi de ~~235~~ 236 mil toneladas e a receita de US$ ~~224~~ 225 milhões . Foram produzidos no País 1,94 milhão de toneladas, quer dizer , 1,71 milhão de toneladas ficaram no mercado interno. Os maiores compradores externos são Japão, H. Kong, Suiça, Cingapura, Ilhas Canárias, Itália (frangos em partes) e Arábia Saudita, Kwait, Estados Unidos , Omã e Cuba ( frango Inteiro).

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA

Geraldo Vilaça
Secretário Executivo

ANAB - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS ABATEDOUROS AVÍCOLAS

PLANILHA DE CUSTO EM 01 - 11 - 89

COMPOSIÇÃO DO CUSTO DE PROCESSAMENTO DE AVES

| | |
|---|---|
| FRANGO VIVO NA GRANJA | 2.83 |
| Funrural | 0.07 |
| CUSTO DO FRANGO NO ABATEDOURO | 2.90 |
| QUEBRA DE PROCESSAMENTO<br>( - recuperação: penas, vísceras e sangue) | 0.55 |
| 1º SUBTOTAL | 3.45 |
| CUSTO INDUSTRIAL | 0.71 |
| 2º SUBTOTAL | 4.16 |
| CUSTO DE COMERCIALIZAÇÃO | 0.42 |
| CUSTO DE DISTRIBUIÇÃO | 0.15 |
| 3º SUBTOTAL | 4.73 |
| MARGEM | 0.25 |
| 4º SUBTOTAL | 4.98 |
| TRIBUTOS (ICM = 12 PIS/FINS. = 0.85) | 0.73 |
| PREÇO PLATAFORMA | 5.71 |

NCZ$ 5.0434

ANAB - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS ABATEDOUROS AVÍCOLAS

PLANILHA DE CUSTO
A N A B
01 - 09 - 89

COMPOSIÇÃO DO CUSTO DO FRANGO VIVO

| | Qtdade. | Vr.Unit. | Vr.Total |
|---|---|---|---|
| . Quantidade Inicial (pintos) | 1000 | 1.25 | 1 250.00 |
| . Mortalidade | 50 | 5.00 | |
| Quantidade Final | 950 | 1.25 | 1 250.00 |
| . Período de Criação (dias) | | 52 | |
| . Peso Médio da Ave Viva | | 1.92 | |
| . Conversão Alimentar | | 2.20 | |
| . R. Inicial | 1140 | 0.5[illegible] | 577.12 |
| . R. Crescimento | 2375 | 0.50 | 1 180.54 |
| . R. Final | 498 | 0.48 | 238.74 |
| Total Ração | 4013 | | 2 016.40 |
| . Peso Final do Lote | 1 | 1824 | |
| . Custo Financeiro | 30.00 | 52.00 | 1 698.53 |
| . Energia Elétrica | 1 | 3.32 | 3.32 |
| . Medic., Vacinas, Desinfet. | 1 | 42.55 | 42.55 |
| . Gas | 1 | 22.60 | 22.60 |
| . Mão de Obra e Encargos Sociais | 1 | 188.24 | 188.24 |
| Combustivel | 1 | 46.46 | 46.46 |
| . Cama | 1 | 41.19 | 41.19 |
| . Manutenção | 1 | 43.65 | 43.65 |
| Sub-total sem custo financeiro | | | 3 654.41 |
| CUSTO BRUTO TOTAL | | | 5 352.93 |
| (-) SACARIA/ADUBO | | | -187.35 |
| CUSTO LIQUIDO TOTAL | | | 5 165.58 |
| CUSTO LIQUIDO POR QUILO | | | 2.83 |

CUSTO DA AVE VIVA POSTO ABATEDOURO

| | |
|---|---|
| Custo de Criação | 2.83 |
| Receita p/produtor | 0.28 |
| Subtotal | 3.12 |
| Funrural | 0.08 |
| CUSTO TOTAL | 3.19 |

# CUSTO DE REPOSIÇAO

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS ABATEDOUROS AVÍCOLAS

PLANILHA DE CUSTO
A N A B
01 - 11 - 89

COMPOSIÇÃO DO CUSTO DO FRANGO VIVO

| | Qtdade. | Vr.Unit. | Vr.Total |
|---|---|---|---|
| . Quantidade Inicial (pintos) | 1000 | 1.74 | 1 740.00 |
| . Mortalidade | 50 | 5.00 | |
| Quantidade Final | 950 | 1.74 | 1 740.00 |
| . Período de Criação (dias) | | 52 | |
| . Peso Médio da Ave Viva | | 1.92 | |
| . Conversão Alimentar | | 2.20 | |
| . R. Inicial | 1140 | 0.91 | 1 035.25 |
| . R. Crescimento | 2375 | 0.86 | 2 046.59 |
| . R. Final | 498 | 0.83 | 412.34 |
| Total Ração | 4013 | | 3 494.17 |
| . Peso Final do Lote | 1 | 1824 | |
| . Custo Financeiro | 35.00 | 60.67 | 3 175.40 |
| . Energia Elétrica | 1 | 6.23 | 6.23 |
| . Medic., Vacinas, Desinfet. | 1 | 79.60 | 79.60 |
| . Gas | 1 | 39.84 | 39.84 |
| . Mão de Obra e Encargos Sociais | 1 | 352.18 | 352.18 |
| Combustivel | 1 | 81.90 | 81.90 |
| . Cama | 1 | 77.07 | 77.07 |
| . Manutenção | 1 | 81.63 | 81.63 |
| Sub-total sem custo financeiro | | | 5 952.62 |
| CUSTO BRUTO TOTAL | | | 9 128.02 |
| (-) SACARIA/ADUBO | | | -319.48 |
| CUSTO LIQUIDO TOTAL | | | 8 808.54 |
| CUSTO LIQUIDO POR QUILO | | | 4.83 |

CUSTO DA AVE VIVA POSTO ABATEDOURO

| | |
|---|---|
| Custo de Criação | 4.83 |
| Receita p/produtor | 0.48 |
| Subtotal | 5.31 |
| Funrural | 0.13 |
| CUSTO TOTAL | 5.44 |

CUSTO DE COLOCAÇÃO
(sem custo financeiro)

PLANILHA DE CUSTO
A N A B
01 - 11 - 89

COMPOSIÇÃO DO CUSTO DO FRANGO VIVO

| | Qtdade. | Vr.Unit. | Vr.Total |
|---|---|---|---|
| . Quantidade Inicial (pintos) | 1000 | 1.74 | 1 740.00 |
| . Mortalidade | 50 | 5.00 | |
| Quantidade Final | 950 | 1.74 | 1 740.00 |
| . Período de Criação (dias) | | 52 | |
| . Peso Médio da Ave Viva | | 1.92 | |
| . Conversão Alimentar | | 2.20 | |
| . R. Inicial | 1140 | 0.91 | 1 035.25 |
| . R. Crescimento | 2375 | 0.86 | 2 046.59 |
| . R. Final | 498 | 0.83 | 412.34 |
| Total Ração | 4013 | | 3 494.17 |
| . Peso Final do Lote | 1 | 1024 | |
| . Custo Financeiro | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| . Energia Elétrica | 1 | 6.23 | 6.23 |
| . Medic., Vacinas, Desinfet. | 1 | 79.60 | 79.60 |
| . Gas | 1 | 39.84 | 39.84 |
| . Mão de Obra e Encargos Sociais | 1 | 352.18 | 352.18 |
| Combustivel | 1 | 81.90 | 81.90 |
| . Cama | 1 | 77.07 | 77.07 |
| . Manutenção | 1 | 81.63 | 81.63 |
| Sub-total sem custo financeiro | | | 5 952.62 |
| CUSTO BRUTO TOTAL | | | 5 952.62 |
| (-) SACARIA/ADUBO | | | -208.34 |
| CUSTO LIQUIDO TOTAL | | | 5 744.28 |
| CUSTO LIQUIDO POR QUILO | | | 3.15 |

CUSTO DA AVE VIVA POSTO ABATEDOURO

| | |
|---|---|
| Custo de Criação | 3.15 |
| Receita p/produtor | 0.31 |
| Subtotal | 3.46 |
| Funrural | 0.09 |
| CUSTO TOTAL | 3.55 |

RAÇÃO FRANGO FINAL

| CODIGO INSUMO | % FÓRMULA | KGG MIX | CUSTO TOTAL |
|---|---|---|---|
| 12 | 70.66% | 2 119.80 | 1 250.68 |
| 6 | 19.15% | 574.50 | 517.05 |
| 8 | 4.50% | 135.00 | 175.50 |
| 2 | 1.30% | 39.00 | 8.19 |
| 23 | 0.15% | 4.50 | 4.05 |
| 11 | 0.06% | 1.80 | 48.60 |
| 3 | 0.06% | 1.80 | 15.12 |
| 15 | 0.06% | 1.80 | 66.17 |
| 16 | 0.05% | 1.50 | 8.31 |
| 9 | 4.00% | 120.00 | 180.00 |
| 24 | 0.01% | 0.30 | 79.54 |
| 5 | | 1 | 132.82 |
| | 100.00% | 3000 | 2 486.03 |

Custo p/kg 0.83

N A B - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS ABATEDOUROS AVÍCOLAS

RAÇÃO FRANGO CRESCIMENTO

| CODIGO INSUMO | % FÓRMULA | KGG MIX | CUSTO TOTAL |
|---|---|---|---|
| 12 | 69.00% | 2 070.00 | 1 221.30 |
| 6 | 20.10% | 603.00 | 542.70 |
| 8 | 5.50% | 165.00 | 214.50 |
| 2 | 0.90% | 27.00 | 5.67 |
| 23 | 0.15% | 4.50 | 4.05 |
| 11 | 0.06% | 1.80 | 48.60 |
| 3 | 0.07% | 2.10 | 17.64 |
| 15 | 0.06% | 1.80 | 66.17 |
| 16 | 0.05% | 1.50 | 8.31 |
| 9 | 4.00% | 120.00 | 180.00 |
| 4 | 0.10% | 3.00 | 64.11 |
| 24 | 0.01% | 0.30 | 79.54 |
| 5 | | 1 | 132.82 |
| | 100.00% | 3000 | 2 585.41 |

Custo p/kg 0.86

RAÇÃO FRANGO INICIAL

| CODIGO INSUMO | % FÓRMULA | KGG MIX | CUSTO TOTAL |
|---|---|---|---|
| 12 | 64.22% | 1 926.60 | 1 136.69 |
| 6 | 27.00% | 810.00 | 729.00 |
| 8 | 3.00% | 90.00 | 117.00 |
| 2 | 1.00% | 30.00 | 6.30 |
| 23 | 0.16% | 4.80 | 4.32 |
| 11 | 0.10% | 3.00 | 81.00 |
| 3 | 0.08% | 2.40 | 20.16 |
| 15 | 0.07% | 2.10 | 77.20 |
| 16 | 0.05% | 1.50 | 8.31 |
| 9 | 4.00% | 120.00 | 180.00 |
| 25 | 0.22% | 6.60 | 168.30 |
| 4 | 0.10% | 3.00 | 64.11 |
| 5 | | 1 | 132.82 |
| | 100.00% | 3000 | 2 725.21 |

Custo p/kg 0.91

ANAB - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS ABATEDOUROS AVÍCOLAS

PLANILHA DE CUSTO
A N A B

CADASTRO DE CUSTO DE INSUMOS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DE FRANGOS
01 de novembro de 1989

| CODIGO | INGREDIENTE | CZ$ | |
|---|---|---|---|
| 2 | Calcareo | 0.21 | |
| 3 | Cloreto Colina | 8.40 | |
| 4 | Coxistac | 21.37 | |
| 5 | Custo Prod. Ração | 132.82 | |
| 6 | Farelo de Soja | 0.90 | |
| 8 | Farinha de Carne | 1.30 | |
| 9 | Farinha de Peixe | 1.50 | |
| 11 | Metionina | 27.00 | |
| 12 | Milho | 0.59 | |
| 15 | Premix Frangos | 36.76 | |
| 16 | Premix Mineral | 5.54 | |
| 19 | R. Frango Final | | 0.83 |
| 20 | R. Frango Inicial | | 0.91 |
| 23 | Sal | 0.90 | |
| 24 | Stafac | 265.13 | |
| 25 | Zinco Bacitracina | 25.50 | |
| 26 | R. Frango Crescimento | | 0.86 |
| 31 | Pintinho | | 1.74 |
| 32 | Mortalidade | | 5.00 |
| 33 | Periodo Criação | | 52 |
| 34 | Peso Médio Ave Viva | | 1.92 |
| 35 | Conversão Alimentar | | 2.20 |
| 36 | Peso Final Lote | | |
| 37 | Custo Financeiro | | 0.00 |
| 38 | Energia Eletrica | | 6.23 |
| 39 | Med. Vac. Desinf. | | 79.60 |
| 40 | Gas | | 39.84 |
| 41 | Encargos Sociais | | 352.18 |
| 42 | Combustivel | | 81.90 |
| 43 | Cama | | 77.07 |
| 44 | Manutenção | | 81.63 |